

UM MONUMENTAL EMBUSTE

A TAP, os seus trabalhadores e o povo português foram ontem, mais uma vez, violentamente agredidos por mais uma monstruosa e ilegítima decisão deste governo.

A decisão de concluir o processo de privatização da TAP nestas condições, encerra em si própria, um colossal embuste. Desde logo porque este é um governo demitido e em gestão corrente, por isso sem legitimidade para tomar decisões desta importância que, a concretizarem-se, causarão sérios e graves prejuízos ao país. Depois, porque em vez de dizer claramente ao povo português que a verdadeira razão para toda esta sanha contra a TAP – que integra o património público – é o seu enorme preconceito ideológico e opção pelo liberalismo económico, violentam-nos com uma gigantesca e ignóbil barreira de terrorismo verbal, que pensávamos não ser já possível no Portugal democrático.

Todo o processo de privatização da TAP – que o governo demitido e em gestão corrente diz que foi ontem concluído – foi marcado pela mais chocante opacidade, bem como recheado de calúnias e falsidades, como são exemplo gritante aquelas que foram ontem postas a circular, de que a TAP teria que ser rapidamente vendida porque estava com graves dificuldades de tesouraria.

São afirmações chocantes e caluniosas que se destinam apenas a quebrar a resistência dos trabalhadores às suas manobras, e que, se por mera hipótese académica, fossem levadas a sério, rapidamente se concluiria que alguém teria andado a desviar património da empresa.

A TAP tem um Conselho de Administração, que administra, continua a vender bilhetes, a voar, a transportar passageiros e a produzir receitas. Para onde estão então estas a ser canalizadas? Com esta realidade presente, a serem verdadeiras as afirmações de que a TAP está sem dinheiro até para o combustível é imperioso que os trabalhadores saibam onde acaba a gestão ruinosa e começa a sabotagem.

A TAP foi construída com o investimento público, e cresceu suportada por muitas gerações de trabalhadores que lhe dedicaram o melhor das suas vidas. É pois de inteira justiça que continuemos a dizer: A TAP É NOSSA.

Hoje não é, certamente, um dia feliz para a TAP nem para os seus trabalhadores, mas é, seguramente, o primeiro dia da continuação da luta pela defesa da TAP, do seu património e da sua história de mais de 70 anos.

**PELA ANULAÇÃO DA PRIVATIZAÇÃO DA TAP
UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**

13-11-2015

www.sitava.pt

DIRECÇÃO